

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FALANDO DO BACALHAU...

■ SERIA DE GRANDE INCREMENTO PARA A ECONOMIA DO ALGARVE UMA CONSCIOSA EXPLORAÇÃO DO MERCADO INTERNO COM VISTAS A UM MAIS LARGO APROVEITAMENTO DAS CONSERVAS NACIONAIS

COMO as duas últimas safras do bacalhau foram bastante reduzidas, talvez menos do que a metade do normal, pois o saboroso peixe fugiu dos bancos onde habitualmente é pescado, tanto bastou para que logo se desse o alarme e ele teria desaparecido dos lugares habituais da venda, com mais negativa do que nos locais da pesca, se a acção enérgica da fiscalização dos abastecimentos lhe não tivesse sustido a fuga.

Mas, se nos mares da Groe-

RIA DE FARO-OLHÃO

Pela Direcção das Pescarias, do Ministério da Marinha, foi publicado um importante diploma, relativo à nomeação de uma comissão para estudar as condições em que são exercidas as diferentes artes de pesca na ria de Faro-Olhão e nomeadamente a fauna e a flora, a poluição das águas da ria, o cadastro das instalações permanentes de pesca e os diferentes tipos de artes, aparelhos e utensílios empregados na pesca e apanha de plantas e animais.

Na comissão que é presidida pelo sr. capitão de mar e guerra da Reserva José Emilio Henriques de Brito, figuram os capitães dos portos de Faro e Olhão, um investigador do Instituto de Biologia Marítima e o Escrivão da Capitania do porto de Olhão.

landia e Terra Nova não houve isco que o fizesse voltar, por cá ia relutantemente aparecendo ao engodo de, pelo menos, 22\$000 quillo. Temos de louvar a acção da benemérita fiscalização impedindo que os tubarões digerissem à vontade o simpático e fiel amigo.

Mas não é por este motivo que vimos ao tablado.

País de uma vasta orla marítima, com pescadores peritos e afoitos, capazes de ir até onde for preciso em busca de peixe, mais seu alimento do que nosso, não se compreende que o nosso País seja na Europa aquele que mais elevada tem a captação do bacalhau.

São principalmente as populações do Norte e Lisboa, onde elas comandam, quem mais alto eleva aquela percentagem.

E quer na capital quer naquelas regiões a falta do bacalhau produz logo um clima de ansiedade e mau estar.

Mas porque se não há-de substituir a falta de um peixe, que entre nós só se come seco, por peixe fresco que no nosso País devia abundar e que hoje se pode conservar assim nos frigoríficos como já tanto se conserva?

Insuficiência da frota pesqueira cuja colheita não chega para abastecer com abundância todo o país?

Insuficiência de vias de comunicação ou transportes que não permitem espalhar o produto da pesca em condições acessíveis à magra bolsa das populações rurais?

Parece-nos ser este um problema de tal maquitude que pede

(Conclui na 4.ª página)

A bela Gina Lollobrigida surgiu, assim, com um novo penteado, na apresentação da sua última película em Londres, podendo admirar-se a graciosidade do rosto da vedeta italiana.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Ganhar, perder tempo.

Não há ninguém tão pobre como aquele que não tem um pouco de tempo seu, o dia mal começa e de repente é noite. Durante essas horas foi o correr de lição para lição, foi estar amarrado à banca, foram as oito horas e mais o serão na oficina, foi a direcção do escritório, foi uma pessoa esfrangalhar-se aos pontos afogado lentamente num mar sem horizontes.

Alguns ganham com viso bem bom dinheiro. Deus! como se isso justificasse! Como se o tempo perdido fosse compensado pela burra cheia!

O dinheiro não passa de engodo. Poderoso, mas nada mais do que engodo. E lá virá tempo em que o rico se sentirá pobre, miserável: quando reparar que todo o seu dinheiro lhe não resuscitará um minuto do tempo que malbaratou.

O artista é um monstro

Evidentemente que esta história de ganhar ou perder tempo é tão subjectiva, tão pessoal, tão difícil de generalizar! Certamente que o capitalista, o industrial ao tempo que gastou nos lucros pingues chamará bem empregado, rico tempo!

Esses mesmos dirão que sofro, que ando assim da cabeça — por ser capaz de perder tanto tempo a ler poesia e a escrever coisinhas que logo a seguir se perdem, como fumo deveras que são.

Tolstoi copiando sete vezes a

(Conclui na 4.ª página)

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS E A DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DO ALGARVE

REVERENDO Padre Martins de Oliveira, delegado do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve junto da Câmara Municipal de Aljezur, acaba de dirigir ao Presidente da Direcção daquela colectividade um apelo sobre assunto que respeita à valorização histórica da província e em que vai ser posto, ao que consta, o merecido interesse.

Diz o distinto representante lo-

cal da Casa do Algarve, em carta de 13 do corrente:

«Tenho apreciado o trabalho desenvolvido pela Casa do Algarve nos seus múltiplos aspectos e sobretudo pelo interesse demonstrado pelos seus valores artísticos.

Aproximam-se as Comemorações Henriquinas e toda esta região de Lagos a São Vicente está a receber melhoramentos, alindamentos e valores novos.

Ora acontece que na estrada nacional Aljezur-Vila do Bispo, encontra-se uma aldeia de nome Carrapateira — hoje grande centro de pesca desportiva, — e nela uma Capela dentro de uma antiga Fortaleza — hoje quase desfeita, bem como uma lápide com o nome do fundador da Fortaleza e a data.

Não poderia a reconstrução das duas coisas — Capela e Fortaleza ser realizada, dentro do mesmo

(Conclui na 4.ª página)

Paços do Concelho DE SÃO BRÁS

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal de São Brás de Alportel, um reforço de comparticipação da importância de 68.000\$00, para a obra de reparação do edifício dos Paços do Concelho.



Para as nossas leitoras este modelo do costureiro Luciani: casaco desportivo, confeccionado com espesso tecido de lã, macio, de pêlo alto, verde escuro e negro. Chapéu de antilope preto. Que tal?

O PORTO RENDE PREITO AO ALGARVE NUMA EVOCAÇÃO DE SAGRES

A LIGA Portuguesa de Profilia Social do Porto, em íntima colaboração com a Casa do Algarve em Lisboa, representada pelos seus componentes directivos, srs. major Mateus Moreno, major Nascimento Moura, e Hermenegildo Neves Franco, levou a efeito naquela cidade, em 13 de Novembro, nos Salões do Clube Fenianos Portuenses, uma brilhante sessão cultural comemorativa do 499.º aniversário da morte do Infante D. Henrique, em Sagres, na qual o segundo dos referidos enviou apresentou um notável trabalho subordinado

ao tema «O Porto e o Algarve — Berço e Túmulo do Infante D. Henrique».

Presidiu à sessão o director da Liga, sr. dr. António Emilio de Magalhães, ladeado pelos srs. tenente Cãstanheira da Costa, ajudante de campo do general comandante da 1.ª Região Militar, e major Mateus Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve e representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, ocupando os restantes lugares da mesa os srs. dr. A. Lopes Rodrigues, professor da Universida-

(Conclui na 2.ª página)

TURISMO FONTE DE RECEITA NACIONAL

TURISMO é, essencialmente, uma actividade do tempo de paz. Com efeito, o seu vasto campo, propício às mais variadas manifestações de cultura e desenvolvimento de relações entre os povos, só é viável num clima pacífico e de segura estabilidade social. Assim é que o nosso País, para além da sua atmosfera de sossego já tradicional de há trinta anos para cá e beneficiando do apaziguamento que as relações

internacionais registam, mórmente na Península, mercê dos seus encantos naturais, da llaneza da sua gente, do tipismo dos seus costumes, da benignidade das temperaturas e da fraca densidade das chuvas, oferece condições de maior agrado para a passagem das férias, para a viagem de recreio, para a estadia de recuperação, que a vida moderna, tão premente de exigências e de esforços,

(Conclui na 4.ª página)



— Vão decorrer no próximo ano, entre o dia 4 de Março — aniversário do nascimento do Infante D. Henrique — e o dia 13 de Novembro — aniversário da sua morte —, as Comemorações Henriquinas, homenagem prestada ao propulsor dos nossos Descobrimentos, figura maior da Ilustre Geração — Altos Infantes, figura maior da Civilização Ocidental. Numa reunião efectuada na Sala da Imprensa do S. N. I., o sr. prof. dr. Caetano da Mata, presidente da Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, que agradeceu ao Secretário Nacional da Informação a sua presença, fez à Imprensa, Rádio e Televisão uma importante comunicação sobre as comemorações.



Esta inglesinha de 18 anos, Grazyna Framme, tem suscitado calorosos elogios da crítica londrina pela sua actuação na peça «Ho Hiding Place».

TEMAS DE PESCA

O INSTITUTO DE BIOLOGIA MARÍTIMA DE HELIGOLAND

EM 10 de Junho último foi inaugurado o novo edifício do Instituto Biológico de Heligoland, retomando assim a sua actividade um dos mais conhecidos institutos marítimos-biológicos de

todo o mundo. Destruido durante a guerra, manteve a sua actividade em pequenas estações continentais, mas o verdadeiro trabalho só em Heligoland se torna possível. Tal como no instituto original fundada em 1892 — em todo o mundo se criaram então estações biomarítimas no modelo da de Nápoles, fundada por António Dohrn — o novo instituto está dividido em três secções: investigação própria, investigação por parte de estrangeiros ao Instituto e aquário de exposição.

É certamente sobre esta última secção que recairão as atenções do público.

O edifício contém numerosos recintos para animais marinhos. E a necessidade de conseguir uma boa água do mar, foi o motivo que levou de novo à escolha de Heligoland para estação principal. A água circula em todos os lugares

(Conclui na 4.ª página)

Oficinas Navais EM FARO

Pelo Decreto n.º 42650 de 17 do corrente, foi autorizada a Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha a celebrar contrato com a Sociedade de Construção Civil Soconscível Lda., para a execução da obra de «construção dos edifícios destinados às Oficinas Navais da Capitania do Porto de Faro», pela importância de 694.000\$00, podendo desta verba, dispender ainda no corrente ano, a quantia de 300 contos.

noticias
PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora, esteve nesta vila, acampanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Francisco Camarada Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico, em Lisboa.

Também esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. Martinho José de Andrade, gerente da firma Ramirez C.ª (Filhos), Lda., em Matozinhos.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Diamantino Duarte Baltazar.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado assinante em Setúbal sr. Manglório Flores Leiria.

Com sua esposa, esteve nesta vila o nosso prezado assinante em Lisboa sr. eng. M. D. M. Falner.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e estimado assinante em Beja sr. António Maria da Cruz Martins.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de S. António
ANÚNCIO

No dia 6 de Dezembro, do corrente ano, e na Rua Conselheiro Frederico Ramirez N.º 20 de policia, desta Vila vão à praça em lotes, todos os bens móveis arrolados da firma Clemente & Filhos, Limitada com sede nesta Vila, e que constam de—Móveis Utensílios—Miudezas—Diversos—Conservas—Águas e Vinhos—cujos lotes serão entregues a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Vai também à praça uma furgoneta da marca Morris-N.º D-D-14/50, arrolada na dita falência, que foi avaliada em dez mil escudos, a quem mais oferecer, acima deste valor.

Vila Real de Santo António, 20 de Novembro de 1959.

O Síndico
João Domingues Medeiros
O administrador da massa falida
José Cândido Monteiro

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

**LIVROS ANTIGOS - ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE**

Bibliotecas completas ou qualquer quantidade de livros antigos, móveis (papeleiras, cómodas, mesas, armários, cadeiras etc.), louças, pratos, oratórios, santos de madeira, pedra e marfim, talha dourada, quadros, pinturas, cristais, candeeiros e petróleo, tecidos, pistões e armas antigas, objectos de cobre e estanho, etc.

Negócio rápido em qualquer ponto do distrito
Paga-se bem e guarda-se sigilo. Escrever a:
APARTADO N.º 1.227 - LISBOA

O PORTO RENDE PREITO AO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

de do Porto, em representação do respectivo Reitor; reverendo Alexandrino Brochado, representante do administrador apostólico da diocese; dr. Arlindo Lima de Magalhães, presidente da Direcção do Clube Fenianos; capitão Almeida Santos, do comando da P. S. P.; dr. Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, e coronel Helder Ribeiro. Entre a numerosa assistência, que por completo enchia o vasto salão, viam-se também os srs. dr. Lopes Dias, secretário-geral do Governo Civil do Porto; 1.º tenente Júlio Aparício, em representação do Departamento Marítimo do Norte, e tenentes Lopes Pereira e Faria Guimarães, representantes, respectivamente, do comando do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 e do comando de Batalhão n.º 4 da G. N. R.

Dada em primeiro lugar a palavra ao presidente da Direcção da Casa do Algarve, este dirigiu saudações ao Porto, como berço do Infante D. Henrique, e apelou, na evocação da obra de tão glorioso príncipe, para o patriotismo de quantos se não transviaram ainda do culto devido à prepetuidade íntegra das estrofas sagradas da Epopeia Nacional.

O Major Nascimento Moura, a quem foi seguidamente dada a palavra, desdobrando o mesmo pensamento à luz da investigação histórica, anotou, depois de haver justificado, com Zurara, as razões por que o Infante D. Henrique teria escolhido o Algarve para o ideamento e realização das suas empresas náuticas.

Nas suas palavras de encerramento da sessão, que foi completada com a exibição de um filme a cores «O Meu Algarve», comentado por Neves Franco, o presidente da mesma, sr. dr. Emílio de Magalhães, depois de se referir a cada um dos componentes da embaixada da Casa do Algarve, recordou os nomes de outros algarvios que já haviam honrado a tribuna de conferências da Liga, aludindo a propósito ao do presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. dr. Júlio Dantas, «em cujo trabalho diz-tantas vezes a Liga se tem apoiado para documentar campanhas do mais vincado cunho patriótico e humanitário».

Ao ser proferido o nome de tão eminente algarvio, toda a assistência se manifestou numa vibrante salva de palmas, bem demonstrativa do respeito, carinho e grande admiração que todo o Porto tributa ao talento e às raras virtudes de tão lídimo representante da cultura e da civilização portuguesa.

Nas palavras que dirigiu aos componentes da Casa do Algarve, disse o Presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social: «Saúdo em V. Ex.ª, senhor major Mateus Moreno, o escritor insigne, o jornalista pundonoroso, o professor distinto e o homem de bem. Mas saúdo em V. Ex.ª, sobretudo, a prestigiosa Casa do Algarve em Lisboa, associação regionalista a que se devem realizações e benemerências do mais transcendentes mérito e valia.

E' o próprio Algarve que, do alto do Promontório Sacro, veio até nós, numa romagem de fervor patriótico, distinguir a terramãe do Infante D. Henrique, esse português illustre entre os

mais ilustres, glorioso precursor da Epopeia de Quinhentos.

Como portuense, não poderemos ficar insensíveis perante um gesto de tamanha gentileza; e aqui lhe expressamos, Ex.ª, senhor Presidente, o testemunho de uma gratidão viva e sincera.

Quis V. Ex.ª, igualmente, aproveitar esta oportunidade para, solememente, na Liga de Profilaxia, fazer entregar ao sr. major Nascimento Moura, em reconhecimento das suas altas virtudes cívicas e valiosa obra literária, cujos principais livros V. Ex.ª nos deu a conhecer, o diploma com que a Casa do Algarve merecidamente o honrou na sua última Assembleia-Geral...

No dia 14, pelas 15 horas, a Liga ofereceu, no Ateneu Comercial do Porto, um almoço íntimo à delegação da Casa do Algarve, a que assistiram também os srs. drs. Lopes Rodrigues, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e director da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal; dr. Taveira da Costa, presidente da Direcção do Ateneu; dr. Arlindo de Magalhães, presidente da Direcção do Clube Fenianos; dr. Acácio Tavares, médico e escritor; A. Simões Netto, director do «Jornal de Turismo» e activo regionalista algarvio; drs. Gil da Costa e António Emílio de Magalhães, directores da Liga, e Carlos Alberto Lourenço e Adolfo Pereira da Costa, respectivamente, secretário e funcionário da mesma Liga.

Serviu este almoço de motivo a entusiástica troca de impressões sobre os valores culturais e as possibilidades económicas e turísticas do Algarve, sendo nele mais uma vez tributada saudação especial à obra literária a patriótica de Júlio Dantas, actualmente presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa, e devidamente enaltecida, em face da maravilhosa lição de ternura que oferece o admirável Jardim-Escola João de Deus do Porto, a obra social e pedagógica do que a Casa do Algarve está procurando levar também a efeito na capital algarvia.

Serviui este almoço de motivo a entusiástica troca de impressões sobre os valores culturais e as possibilidades económicas e turísticas do Algarve, sendo nele mais uma vez tributada saudação especial à obra literária a patriótica de Júlio Dantas, actualmente presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa, e devidamente enaltecida, em face da maravilhosa lição de ternura que oferece o admirável Jardim-Escola João de Deus do Porto, a obra social e pedagógica do que a Casa do Algarve está procurando levar também a efeito na capital algarvia.

Serviui este almoço de motivo a entusiástica troca de impressões sobre os valores culturais e as possibilidades económicas e turísticas do Algarve, sendo nele mais uma vez tributada saudação especial à obra literária a patriótica de Júlio Dantas, actualmente presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa, e devidamente enaltecida, em face da maravilhosa lição de ternura que oferece o admirável Jardim-Escola João de Deus do Porto, a obra social e pedagógica do que a Casa do Algarve está procurando levar também a efeito na capital algarvia.

**Tribunal do Trabalho
DE FARO
Anúncio**

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por avenças em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executada a firma Brito & Companhia, Limitada, com sede em Martinlongo, concelho de Alcoutim, e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal de Trabalho de Faro.

Faro, 5 de Novembro, de 1959.

O Chefe de Secretaria
Joaquim Fernando de S. Cunha
Verifiquei a exactidão
O Juiz
António Pires

mais ilustres, glorioso precursor da Epopeia de Quinhentos.

Como portuense, não poderemos ficar insensíveis perante um gesto de tamanha gentileza; e aqui lhe expressamos, Ex.ª, senhor Presidente, o testemunho de uma gratidão viva e sincera.

Quis V. Ex.ª, igualmente, aproveitar esta oportunidade para, solememente, na Liga de Profilaxia, fazer entregar ao sr. major Nascimento Moura, em reconhecimento das suas altas virtudes cívicas e valiosa obra literária, cujos principais livros V. Ex.ª nos deu a conhecer, o diploma com que a Casa do Algarve merecidamente o honrou na sua última Assembleia-Geral...

No dia 14, pelas 15 horas, a Liga ofereceu, no Ateneu Comercial do Porto, um almoço íntimo à delegação da Casa do Algarve, a que assistiram também os srs. drs. Lopes Rodrigues, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e director da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal; dr. Taveira da Costa, presidente da Direcção do Ateneu; dr. Arlindo de Magalhães, presidente da Direcção do Clube Fenianos; dr. Acácio Tavares, médico e escritor; A. Simões Netto, director do «Jornal de Turismo» e activo regionalista algarvio; drs. Gil da Costa e António Emílio de Magalhães, directores da Liga, e Carlos Alberto Lourenço e Adolfo Pereira da Costa, respectivamente, secretário e funcionário da mesma Liga.

Serviui este almoço de motivo a entusiástica troca de impressões sobre os valores culturais e as possibilidades económicas e turísticas do Algarve, sendo nele mais uma vez tributada saudação especial à obra literária a patriótica de Júlio Dantas, actualmente presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa, e devidamente enaltecida, em face da maravilhosa lição de ternura que oferece o admirável Jardim-Escola João de Deus do Porto, a obra social e pedagógica do que a Casa do Algarve está procurando levar também a efeito na capital algarvia.

Serviui este almoço de motivo a entusiástica troca de impressões sobre os valores culturais e as possibilidades económicas e turísticas do Algarve, sendo nele mais uma vez tributada saudação especial à obra literária a patriótica de Júlio Dantas, actualmente presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa, e devidamente enaltecida, em face da maravilhosa lição de ternura que oferece o admirável Jardim-Escola João de Deus do Porto, a obra social e pedagógica do que a Casa do Algarve está procurando levar também a efeito na capital algarvia.

Serviui este almoço de motivo a entusiástica troca de impressões sobre os valores culturais e as possibilidades económicas e turísticas do Algarve, sendo nele mais uma vez tributada saudação especial à obra literária a patriótica de Júlio Dantas, actualmente presidente de Honra da Academia das Ciências de Lisboa, e devidamente enaltecida, em face da maravilhosa lição de ternura que oferece o admirável Jardim-Escola João de Deus do Porto, a obra social e pedagógica do que a Casa do Algarve está procurando levar também a efeito na capital algarvia.

Agradecimento

A família de José Pedro Pires Parra, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por qualquer forma se dignaram manifestar o seu interesse na doença e o pesar pelo falecimento deste seu ente saudosamente querido, vem por este meio reconhecidamente agradecer, pedindo desculpa por qualquer falha involuntariamente cometida.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

REVEILLON
1959-1960
CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA
com a Bela Orquestra
TRÉBOL - de Badajoz
CEIA PERMANENTE
Gerência de: J. C. FRANCEZ

LUTUOSA

Manuel Gonçalves Carrapiço

Faleceu há dias, na sua residência, em S. Bartolomeu dos Palmeirais, da freguesia de Castro Marim, o sr. Manuel Gonçalves Carrapiço, de 75 anos, guarda fiscal aposentado.

O finado que era pessoa bastante conhecida onde com todos privava, deixa viúva a sr.ª D. Catarina da Paz Caldeira e era pai dos srs. Manuel Gonçalves Caldeira Carrapiço, 2.º sargento da guarda fiscal em Portimão, João Gonçalves Caldeira Carrapiço, 1.º cabo da guarda fiscal nesta vila e da sr.ª D. Aldemira da Conceição Carrapiço da Palma; e sogro das sr.ªs D. Maria Benedita do Nascimento, D. Maria do Carmo Carrapiço e do sr. João Rodrigues Palme, 2.º sargento da guarda fiscal.

Manuel Dias Sancho

Depois de prolongada doença e após uma melindrosa intervenção cirúrgica a que se submetera, faleceu em Lisboa, no passado dia 15, o nosso velho amigo sr. Manuel Dias Sancho, natural de S. Brás de Alportel, e que em Faro durante largos anos esteve estabelecido com uma casa bancária que girava sob o seu nome. Tesoureiro da Fazenda pública na sua terra natal e depositário da Companhia Portuguesa dos Tabacos, em Faro abandonou o primeiro daqueles cargos para dedicar-se ao comércio bancário, em que não foi feliz, regressando por esse facto à sua actividade inicial. Foi então colocado em Borba, de onde passou para Vila Real de Santo António, onde se fixou definitivamente e continuou a viver mesmo depois de aposentado e se conservou até à morte. Possuidor de excelentes qualidades e muito conhecido e geralmente estimado em todo o Algarve, a sua morte foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou de Lisboa para jazigo de família no cemitério de São Brás registou larga concorrência.

Contava 74 anos, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Brito Sancho e era irmão das sr.ªs D. Lúcia Sancho Bentes e D. Maria Sancho Uva e cunhado do sr. António Bentes, nosso prezado amigo e estimado assinante em Lisboa.

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

EMPREGADO
Precisa-se
Para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc.
Ordenado e comissão
— Exigem-se referências.
Resposta a esta Redacção

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 20 a 26 de Novembro

Entrados:
PENTHIEVRE II, Francês, de 2.630 ton., de Nantes, som folha de flandres.
MIRA TERRA, de 562 ton., e ZÉ MANEL, de 926 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.
SEVILL, Alemão, de 1.371 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.

Saiões:
PENTHIEVRE II para Oran e Nantes, com conservas.
MIRA TERRA para Lisboa, com minério.
SEVILLA, para Hamburgo, com cortiça.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente de 28 de Novembro a 4 de Dezembro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio
(2.ª publicação)

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nuns autos de Carta-Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro, se há-de proceder arrematação em hasta pública, em 2.ª praça e pelo maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, do prédio penhorado nos autos de Execução que a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas move contra José Silvestre, industrial, residente no sítio da Barrada, freguesia de Martinlongo, Concelho de Alcoutim, por dívida da importância de 3.183\$00, proveniente de avenças em dívida a referida exequente.

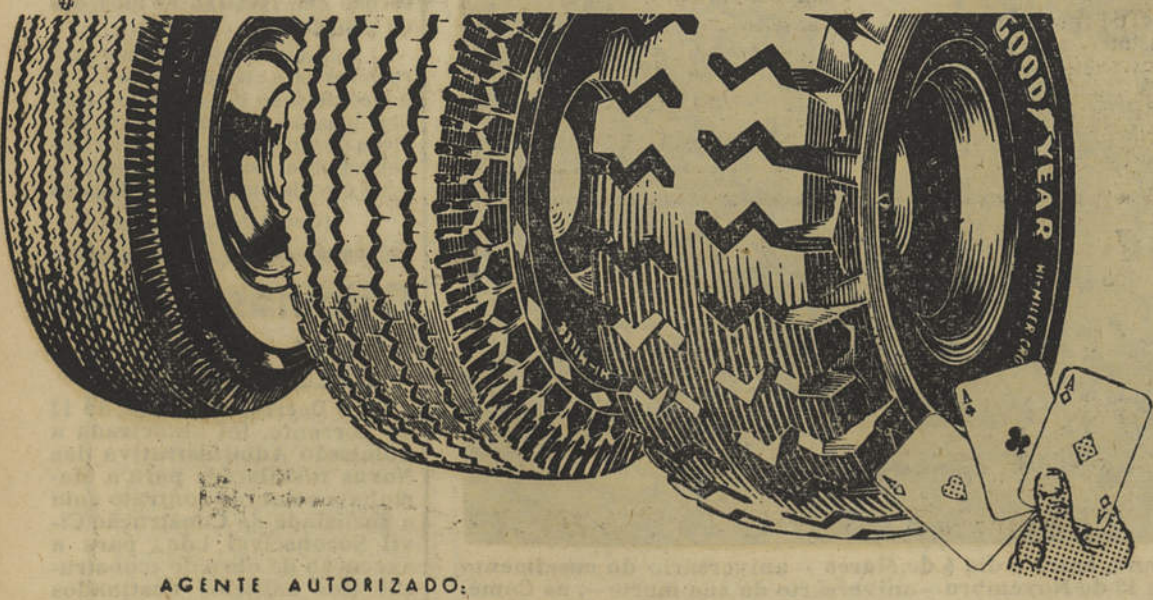
Prédio a Arrematar

Um prédio urbano que consta de três compartimentos, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Fernandes, sul com José Luzia e nascente e poente com a via pública, situado no Monte da Barrada, freguesia de Martinlongo, Concelho de Alcoutim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, sob o n.º 7.521, a fls: 106, do Liv.º B n.º 18 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1132, o qual vai à praça pelo valor de 4.320\$00.

Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1959.

O Chefe da Secção
Regino Augusto Lança
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Victor Manuel Leite Marretros

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



GOODYEAR
Tem orgulho de apresentar...
os três ases!

SUPER CUSTOM Elegância, Segurança, Conforto
TRACTION HI-MILER Economia em serviços gerais
HI-MILER CROSS RIB Mais quilómetros por escudo

AGENTE AUTORIZADO:
M. SALVADOR VAZ PALMA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 76

CAMPEONATO NACIONAL

DESPORTO

DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

LUSITANO, 1-FARENSE, 1

OS LOCAIS MERECIAM GANHAR

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

LUSITANO — Padilla; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Ramires, Jaruga, Rodolfo, Travaços e Torres.

FARENSE — Mário; Reina, Tino e Calita; J. Maria e Bento; Garcia, Coutinho, Catoira, Atraca e Queimado.

Golos: Travaços, aos 9 minutos, pelos lusitanistas, e Catoira, aos 13 minutos, pelos farenenses.

Acorreu ao campo do Lusitano a maior assistência da época. O público vibrou intensamente com os movimentados lances da partida, em especial nos primeiros 30 minutos em que os locais ordenaram melhor os lances no terreno do adversário por intermédio de Rodolfo e Torres.

As jogadas sucederam-se alternadas, num e noutro campo, embora com melhor concepção técnica por parte dos rapazes de Vila Real de Santo António, que chegaram mesmo, durante largo tempo, a enlevar por completo o adversário.

Aos 9 minutos, a bola veio de Padesca à cabeça de Rodolfo que

imediatamente lançou Travaços. Este, passando como uma flecha pela defesa do Farense, que ficou parada, ficou só na frente de Mário e esperando à saída deste atirou para o melhor sítio.

Durou pouco, porém, a alegria deste golo dos vilarrealenses. Três minutos depois num desentendimento da defesa «encarnada» a bola foi aos pés de Catoira, que atirou a contar, sem possibilidades de defesa para Padilla.

Os locais souberam actuar nos primeiros 45 minutos, de modo a merecer a vitória — que mereciam indiscutivelmente — e que, dada a actuação excelente de todo o grupo e pelo domínio exercido o marcador poderia ter subido e colocado o grupo de Vila Real a desfrutar de um resultado tranquilizador.

Salvo uma ou outra «fuga» os visitantes actuaram sobre a defensiva. Empreendedores de bom jogo, quando na grande área local originaram momentos de perigo, que obrigou a defesa lusitanista a estar alerta para impedir a concretização dos mesmos.

Os donos da «casa», mercê do seu melhor fio de jogo, tentaram por sua vez acercar-se das redes contrárias e pôr o resultado a seu favor. A boa organização defensiva dos forasteiros, com evidência para José Maria e Bento, a isso se opuseram, pelo que o resultado não pôde sofrer alteração.

A segunda parte começou com menos acerto por parte do Lusitano que baixou ligeiramente em relação ao período anterior. Contudo, passados alguns minutos, recompôs-se e criou por duas ou três vezes situações afilivas para os visitantes, que Mário neutralizava a custo.

Depois dos 25 minutos, o movimento do jogo baixou um pouco, devido ao desgaste de energias, e viu-se então o Farense mais ao ataque a tentar, por sua vez, tocar as redes de Padilla pondo à prova o defesa da «casa» que se bateu admiravelmente até final, mantendo-se, por isso o resultado de 1-1.

O TRABALHO DOS 23

Os lusitanistas...

PADILLA — Defendeu muito bem, não tendo culpas no golo sofrido. PARRA — Sentiu algumas dificuldades ante a fogaçidade de Queimado. MENDES — Em «forma» excelente, dominou o centro do terreno. GONÇALVES — Melhor que o colega da direita, travou bom despieque com Garcia. PADESCA — Dentro do habitual. Bom alimentador do ataque. ARMANDO — Magnífica exibição de defender e a atacar. RAMIRES — O mais modesto dos dianteiros. JARUGA — Muito vigiado, fez partida regular. RODOLFO — O melhor do ataque e, talvez, o melhor em campo. TRAVAÇOS — Alguns bons apontamentos, pecando por atirar pouco ao golo. TORRES — Muito individualista, esqueceu-se de jogar para a equipa.

Os farenenses...

MÁRIO — Incerto a princípio, recompôs-se depois, nada podendo fazer no golo sofrido. REINA — Abandonou demasiado o seu lugar. TINO — Saiu demitido frente a Rodolfo. CALITA — Ganhou a maioria dos lances a Ramires. J. MARIA — Cotou-se como o melhor do seu grupo. BENTO — Continua a creditar-se com boas exhibições. GARCIA — Prometedor elemento para a equipa. COUTINHO — Exibição discreta. CATOIRA — Vigiado de perto, não pôde brilhar. ATRACA — Incansável de princípio ao fim. QUEIMADO — Travou luta renhida com Parra. O ÁRBITRO — Não esteve feliz.

M. V.

Outros resultados

Olhansense, 1 — Oriental, 3
Portimonense, 2 — Estoril, 1
Montijo, 0 — Barreirense, 1
Arroios, 6 — Almada, 5
Juventude, 2 — Olivais, 2
Beja, 3 — Serpa, 1

COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

A 9.ª jornada da prova secundária do futebol nacional forneceu-nos um resultado surpreendente, em relação aos «quadros» algarvios. Referimo-nos ao resultado alcançado pelos orientalistas em Olhão. Magnífica vitória sem dúvida.

Nos restantes embates os desfechos foram normais.

A 9.ª JORNADA DISSE:

Em Vila Real de Santo António

É sempre difícil jogar bem quando os nervos comandam. A juntar à rivalidade entre os rubros e alvi-negros, o encontro de domingo passado valia aos primeiros a alegria de obterem, no seu campo, uma vitória frente a uma agremiação comprovinciana e aos segundos um passo gigante para a subida na classificação geral.

Mesmo com muitos nervos o futebol exibido pelas equipas em luta foi muito

regular. Especialmente os lusitanistas, tiveram actuação muito boa e durante o tempo regulamentar foram superiores em todos os aspectos, ao seu adversário. Mais uma vez os rapazes — briosos atletas — do Lusitano foram infelizes, pois, empataram a partida quando, sem favor algum, a mereciam ganhar...

A equipa de Bello continua, assim, a mostrar que se manterá na II Divisão, o que já não é nada mau.

Em Olhão

Não foi normal, mas também nada teve de inédito o que se passou, no domingo passado, no Estádio Padinha, em Olhão.

Confiança excessiva do grupo local, muito cuidado posto na defesa pelo grupo visitante, um golo de contra-ataque e... mutação de cenário: enquanto o mais fraco se agiganta, o mais forte enfraquece-se...

Os rubro-negros — que aspiram o primeiro posto da classificação — «desper-

diçaram» a vantagem de jogar em «casa», pois, deixaram-se bater pela marca de três tentos contra um, triunfo que muito irá contribuir para a classificação dos lisboetas.

O resultado, ao fim e ao cabo, justifica-se, embora a equipa local estivesse em «dia não».

Foi a vitória da força contra a técnica, eu melhor, contra o melhor jogo, científico dos algarvios.

Surpreendente, pois, este resultado...

Em Portimão

O Estoril Praia foi vencido... mas não ficou convencido. Na verdade os barlaventinos ganharam mas com sangue, suor e lágrimas. Não se esperava tanta réplica por parte de um clube que

ocupa o penúltimo posto da classificação, frente a um segundo classificado possuidor de bons valores. O resultado de 2-1 diz bem das dificuldades encontradas pelos pupilos de Cabrita.

É A 1.ª ELIMINATÓRIA DA «TAÇA DE PORTUGAL» QUE DIRÁ?

Os Campeonatos Nacionais da I e II Divisão sofrem, hoje, um interregno, pois, à semelhança do que se vem fazendo em potências futebolísticas mais adiantadas do que a nossa, a grande prova da «Taça de Portugal» — que tão esquecida tem andado — vai, enfim, ter moldes diferentes e tendentes, sem dúvida, a melhorar e a despertar mais interesse.

Assim hoje «param» os Nacionais para dar lugar à 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal». Algumas equipas da II Di-

visão têm hoje ensejo de defrontar equipas do primeiro plano do futebol nacional, o que é já um atractivo.

Assim: os olhanenses jogam em Coimbra, frente à Associação Académica, os farenenses deslocam-se até Peniche, e Lusitano e Portimonense recebem em «casa», respectivamente, Espinho e Boavista.

No próximo número do nosso Jornal daremos os respectivos comentários sobre estes acontecimentos.

H. V.

ASPIRAÇÃO JUSTA AS EQUIPAS ALGARVIAS PENSAM SÉRIAMENTE NA I DIVISÃO DO FUTEBOL NACIONAL. SERÁ ESTA ÉPOCA?...

Como «recordar é viver» e porque vem mesmo a propósito, principiaremos esta nossa crónica com alguns apontamentos, sem dúvidas, valiosíssimos, escritos, há já alguns anos, pela pena do distinto jornalista e técnico desportivo que foi o senhor Dr. António Tavares da Silva:

«O Sporting Clube Olhanense», enquanto representou o Algarve na Divisão máxima de futebol nacional, impôs-se sempre não só às equipas da Província, mas também e especialmente pelo seu talento de jogo. Actuando contra os melhores grupos nacionais, no seu campo «Francisco Padinha» ou fora dele, o Olhanense honrou o Algarve. Nem compreendemos porque há ainda algarvios que pensam de maneira diferente, não contribuindo para o ambiente de confiança à volta dos seus briosos representantes.

Que dentro do Algarve, cada um lute pela supremacia do seu clube compreende-se e não poderia ser de outra forma. Uma vez o Algarve em jogo, a luta deve cessar.

Estes foram os escritos, que orgulhosamente reproduzimos, autêntica lição desportiva, dada pelo saudoso jornalista e técnico desportivo.

O distinto jornalista e técnico com tais apontamentos quis referir-se também e sem dúvida ao Lusitano Futebol Clube, que juntamente com os seus rivais de Olhão para dizer bem alto: «IA REPRESENTAMOS O ALGARVE NO SEIO DOS MAIORES DO FUTEBOL NACIONAL».

Hoje e passados que são alguns anos sob as descidas de Divisão dos rubros-negros de Olhão e dos rubros de Vila Real de Santo António, os algarvios, aqueles que se interessam pelas coisas de futebol, reconhecem que procederam mal, não contribuindo, enquanto foi tempo, para o ambiente de entusiasmo e confiança à volta dos seus representantes. E porque amam verdadeiramente o desporto e adoram sobretudo o Desporto-Rei que é o futebol — ver exhibições de equipas da I Divisão é a aspiração número um de todos os desportistas algarvios — aguardam ansiosamente que esta época se torne realidade esse desejo: ver um representante algarvio

naquela grande prova, seja o Olhanense, o Lusitano, o Portimonense ou inclusivamente o Farense...

A nossa Província que muito já tem contribuído para o Desporto, merece, sem dúvida, estar representada naquele Nacional. As equipas algarvias participantes ao Campeonato da II Divisão tudo têm feito e continuam a fazer para atingirem essa meta, sendo de louvar o seu esforço e entusiasmo, especialmente o que diz respeito aos portimonenses e farenenses, que embora ainda não tenham sentido o que é defrontar os «grandes» em provas oficiais, tudo têm feito e continuam a fazer, repetimos, para lá ingressarem...

Em Olhão, em Portimão e até em Faro há muita fé e entusiasmo e abertamente confiam no valor dos seus atletas e técnicos.

SERÁ ESTA ÉPOCA? Seja qual for o feliz, aquele que ingressar na I Divisão na próxima época — até pode dar-se o caso de nenhuma equipa algarvia se classificar — seja qual for, dizíamos, desejamos que os algarvios se unam no mesmo pensamento de boa representação regional e tenham bem presente que o Algarve está acima das paixões clubistas.

Estes são os melhores votos que «Notícias do Algarve» deseja de momento, pois, ainda agora estamos no princípio do Nacional. A prova é tão grande, tão arrasante, há tantos motivos imprevistos.

H. V.

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Foram os seguintes, os resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Sambrasense, 2-C. F. Esperança, 1
Louletano, 2- Desp. S. Brás, 2
Boa Esperança, 2- Silves, 4

Jogos para hoje

Silves — Sambrasense
C. F. Esperança — Louletano
Desp. S. Brás — Boa Esperança

GOLOS E GOLÕES

O «GUIA» ficou em branco

O «guia» dos marcadores da zona sul, o portimonense Martin, ficou em branco no passado domingo, perdendo assim de aumentar o seu avanço.

A ordem dos marcadores é a seguinte:

| | |
|------------------------|----|
| MARTIN (Portimonense) | 11 |
| Severino (Arroios) | 7 |
| Mascarenhas (Barreir.) | 7 |
| ALEXANDRINO (Port.) | 5 |
| CAMPOS (Olhansense) | 5 |
| QUEIMADO (Farense) | 5 |
| TORRES (Lusitano) | 5 |

TAÇA DE PORTUGAL

O FARENSE joga em «casa»

Ao contrário do que noutro local indicamos, e por acordo entre os dois clubes, o jogo Peniche-Farense, a contar para a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», não se realiza em Peniche, conforme fora designado pelo sorteio, mas sim em Faro.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CONCURSO

Recebe, até ao próximo dia 20 de Dezembro, propostas para o fornecimento, durante o ano de 1960 de: Lenha de Azeite, Sabão, Batatas, Azeite, Arroz.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da mesma Misericórdia.

Vila Real de Santo António, 25 de Novembro de 1959

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORA

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RAFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA



Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO

Das falsificações que conheço a que mais me impressiona é a da máquina humana. Tenho-a visto e analisado e quedo-me abstracto olhando-a de baixo para cima. Porque nós os simples olhamos as coisas de baixo para cima. E, senhores, infiltra-se no meu próprio ser essa falsa rotulagem que separa o homem do simples automatado à parte da personalidade do comparsa que vive freneticamente uma vida balofo e sem quaisquer horizontes.

Tal falsificação compreende-se, igualmente, e estende-se até, às novas gerações que ainda há relativamente pouco tempo deram que falar na nossa própria Imprensa: o caso alarmante do «tedismo». E sem repisar mais qualquer parágrafo do que aqui já afirmo, refiro-me, hoje, à construção física das gerações que viram a luz do sol ainda neste agitado planeta há 18 ou 20 anos e que passem a sua «falsificação» pelas ruas da cidade.

Essa construção propriamente dita é feita à base terapêutica para o que concorre a variedade assustadora de medicamentos apropriados e abusivamente ingeridos pela juventude destrambelhada que, por tal motivo, apresenta os sintomas dessas drogas que mais não fazem senão prejudicá-los. Os senhores se quiserem concordar comigo façam-me o favor de analisar o aspecto físico desses homens de amanhã que, por uma ou duas horas de prazer, «queimam» o que a Natureza lhes deu de melhor: a saúde. Que é vida e luz sem prazer, sem orgia, nem excitação para essas alcovas pedradas de doenças contagiosas? Pura ilusão.

Conheço rapazes frágeis e aparentemente saudáveis que ingerem drogas para uma reforçada vitalidade que os conduz ao desespero e aviva-lhes o desejo carnal num corpo sem resistência. Que esperam esses rapazes do dia de amanhã? Que futuro poderão dar a uma mulher? Como serão os filhos desses homens que, durante a juventude, forçaram demais a nota «prazer» e excitaram-se estupidamente por um motivo de falso prazer?

Confesso que têm passado sob os meus olhos inúmeras histórias congêneres e aquelas mesmas interrogações me afloram à boca sem resposta.

É de lamentar que assim seja, pois nesses grupos a que eles chamam «tertúlias» passam-se de mão para mão caixinhas quase sem nome que lhes dá a personalidade de homens completos e aptos a exceder tudo quanto lhes está interdito. Por isso mesmo surge sempre em todas as conversas a tal exclamação bem popular: «Há velhos que se não trocam pelos novos». E muitas mulheres, descrentes por essa falsa pujança que a juventude lhes proporciona, têm formado um sem número de afirmações idênticas. E o mais grave é que a mocidade de hoje sabe a sua despersonalização total e que aquela vitalidade que os caracteriza é pura e simplesmente aparente — e talvez seja motivo por que se entregam ao desboche e a falsos prazeres para esquecerem o que lamentavelmente perderam.

E é vê-los, depois, a banquetear-se com um copo de leite e um bolo seco, convencidos de que tal alimentação contribuirá para a reconstrução do desgaste que drogas e prazeres implicam no corpo humano...

Os nossos avós legaram-nos as mesmas histórias e os mesmos excessos; mas não havia há cinquenta ou setenta anos a alimentação sintética nem a resistência física balofo que se implantou na nossa geração. Caminhar abertamente para o abismo degradante, é loucura. A moderação não é prejudicial, pelo contrário, é aconselhável. Repete-se a história de David que venceu Golias. Mas na vida real não há vencedores quando o excesso é verdadeiramente disparatado e a máquina está falsificada.

E. V.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Quink está na base duma boa escrita



Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve. A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA, Representações SARI Av. António Augusto de Aguiar, 90-7. LISBOA

FALANDO DO BACALHAU...

(Conclusão da 1.ª página)

com urgência um estudo atento para resolução satisfatória.

E se se não pode acudir a todas as regiões com peixe fresco e não muito caro, por que se não estuda a maneira de educar as populações no sentido de adquirirem conservas e substituir com elas o peixe longínquo que tão caro nos sai e tantas negações nos faz?

O Algarve, provincia de pesca activa e larga e industria conserveira das mais importantes, veria com prazer procurar-se uma solução para este caso, que tanto lhe aproveitaria, qualquer que fosse o sentido em que se orientasse.

Confiamos que não fique no olvido este assunto para resolução do qual chegou, quer-nos parecer, a hora própria.

TURISMO FONTE DE RECEITA NACIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

exige e proporciona, transformando em saudáveis e higiénicos hábitos sociais o que antes era um mero divertimento de milionários.

Apesar deste cunho de utilidade o Turismo não deixou, de constituir uma fonte de receitas. Antes pelo contrário: uma vez extensiva às camadas mais numerosas da população, promoveu um maior movimento cambial, favoreceu as indústrias de transportes e de hotelaria, movimentou o aparecimento de inumeráveis e diversas explorações em que empregam a sua existência pequenos e grandes núcleos de serventários, pessoal especializado nas várias

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

(Conclusão da 1.ª página)

espírito do que se está a fazer em Sagres e Lagos?

Se não consta que o Infante tenha andado pelo Carrapateira, nem nem por isso se pode, todavia, provar que o não tenha andado.

Atendendo assim ao interesse histórico deste triângulo, não seria possível, por intermédio da Casa do Algarve, da prestigiosa presidência de V. Ex.ª, interessar alguns membros da Comissão Henriquina para o Algarve, neste sentido?

Os habitantes da Carrapateira sofrem o contraste de tanto arranjo feito ali a dois passos, com o abandono da sua Aldeia, em que nada se faz.

Foi esta uma sugestão que me surgiu, depois de os ter ouvido, e é assim, com toda a franqueza, própria de um algarvio, que tomo a liberdade de expor o assunto a V. Ex.ª, certo de que, se puder, alguma coisa fará nesse sentido.

E alguma coisa se há-de conseguir, sem dúvida.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

TEMAS DE PESCA Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

construídos no porto três grandes tanques.

A sala dos aquários comporta também numerosos tanques, destinados às mais variadas experiências científicas com os animais marinhos. As rochas submarinas dos arredores de Heligoland são habitadas por muitas espécies de animais e cobertas por uma grande variedade de plantas.

Os actuais laboratórios são mais numerosos do que antigamente e servem as mais variadas finalidades. A Comunidade Investigadora Alemã contribuiu para que o equipamento seja o mais variado e moderno. O investigador dos nossos dias não se limita apenas à observação de animais inteiros, fazendo com eles complicadas investigações fisiológicas e bioquímicas. O metabolismo e a «condutibilidade de irritações» dos animais inferiores são de utilidade fundamental e só possíveis de averiguar em laboratórios químicos e electrofísicos. Também se tornaram necessários os laboratórios de isótopos, as ultra-centrifugadoras, as câmaras escuras e o material fotográfico.

A microbiologia e a biologia produtora serão estudadas em laboratórios especiais. Há que estudar a fecundidade do mar e a circulação das substâncias orgânicas, o que deverá vir a ser de grande alcance para a economia pesqueira do futuro. Os biólogos têm também o seu espaço em uma sala especial de aquários destinados às experiências de alimentação e cultura.

O instituto dispõe de 15 cientistas privativos e está prevista uma secção para 15 investigadores estrangeiros a organização. As suas instalações estarão prontas dentro de pouco tempo, e em breve se verificará em Heligoland a mesma actividade científica dos outros tempos.

Podem reunir-se ali 50 estudantes vindos do continente para cursos de férias, assim como os professores de biologia das escolas do continente podem ir aumentar os seus conhecimentos e melhorar o ensino que lhes compete ministrarem.

O Instituto dispõe também do navio de investigação «Uthorn» e de lanchas a motor para a prática de cursos curtos de pesca, que vão desde a colheita de plâncton até aos peixes grandes.

O Instituto de Heligoland reconhecerá também o envio de material vivo e conservado para as universidades e institutos de investigação da Alemanha e do estrangeiro. E, segundo a opinião do cientista do Instituto, dr. Hompel, é actualmente muito mais difícil no que no tempo de Anton Dohrn, estabelecer uma instalação marítimo-biológica que corresponda às exigências actuais.

Graças à ajuda dos Centros científicos alemães, tanto do Estado como particulares, tornou-se possível renovar uma grande obra, indispensável à ciência internacional.

(De «Industrias Pesqueiras»)

sua «Guerra e Paz»; Balsac encerrado dia e noite às voltas com a sua «comédia Humana»; Camões ouribes librando jóias sem nenhuma cotação na Bolsa — esses, e milhares de outros mais, perderam sem tempo conquistando a eternidade. Foi uma boa aplicação de capital. E durante essas horas, essas semanas, esses meses, houve Sol, lá fora, e luar, e céu azul a descoberto, e liberdade...

Porque, meus amigos, não há outra alternativa para o creador. Este ficará sempre a sós consigo quando chega o instante da criação. Tudo o mais — mas tudo! — passará a um plano muito secundário, a uma distância monstruosa.

O artista é já um monstro que imita Deus.

Quando vier o domingo...

Ora bem. Se não for assim, se o artista se deixar levar por outras solicitações é porque ele não passa de um amador; a arte não existe nele senão para fins de semana.

De quando em quando saltar-lhe-á dos dedos um relâmpago que demonstrará nem parentesco nem divindade. Parentesco em grau muito afastado, pois.

Vou contar o que se passa comigo, o dia retalho-o em mil fracções insignificantes que me devoram. Eu com desejos de escrever, de agarrar um a um os clarões que passam por mim tal os peixes domados na água turva. Vou adiantar, como sucedeu na semana passada.

Domingo, sim. Domingo é que vai ser, Domingo. Nada para fazer, domingo. Nada. Nenhum compromisso. Nenhuma responsabilidade. Não me solicitem.

Não vou, não quero, não aceito. Grito de Ipiranga. O domingo é meu. Vou passá-lo a escrever. Tenho um monte de coisas para contar. Como ainda não sei. Ver-se-á. Ver-se-á, no domingo. Domingo, o milagre acontece...

E o domingo, que devia ser o do milagre, veio. Ergui-me cedo, deambulei na sala como quem aguarda a comunicação medulínica. Sem querer — meus passos me levaram — aproximei-me da janela. Foi uma inspiração sa-lútica.

Havia Sol. Um Sol de inverno que atravessava, com impressionante leveza, o cristal puríssimo — onde nem já uma folha amarela, uma recordação, um vestígio do que foi, permanece.

Representaram-se-me dias sem perdão encerrados na escola, em casa, no colégio. os dias absurdos, dias findos os quais sentiu-se a gente viva e vitória que nem sempre se alcança. Pois ia eu perder este Sol, ia eu emprobrar-me mais ainda, ser menos do que as erinhas que debruam as pedras da rua? Ia eu recusar este apelo, ficar para ali a dizer coisas de valor artístico muito duvidoso?

Não me recorde se cheguei a hesitar tempo que se visse. Foi só demora de enfiar o casaco de lã, calçar os sapatos fofos que me protegem da humidade...

Enfim. Mais um domingo desperdiçado. Mais que visto que não posso o «fogo divino». Que a arte em mim é para fim de semana. Ou nem isso, pelos modos. Quem o troca seja pelo que for — nem que seja pelo Sol de inverno — condena-se à esterilidade.

Não me queixo. Tenho a paga.

Maria Manuela Nunes

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

Nesta Vila, um prédio de 1.º andar, no Rua Jacinto José d' Andrade, tendo o rés-do-chão vago, bom rendimento, recentemente construído, isento de pagamento de contribuição, por 6 anos. Nesta Redacção se informa

QUEM NÃO FAZ CONTAS... NÃO SABE A QUANTAS ANDA SULFONITRATO DE AMÓNIO «RUHR» MARCA «NITROSULFA» PODEROSO E EFICIENTE ADUBO AZOTADO ALEMÃO GRANDE BAIXA DE PREÇO AGORA MAIS BARATO ESC. 18\$50 POR SAGO DE 100 KGS. O SULFONITRATO DE AMÓNIO «RUHR» MARCA «NITROSULFA» CONTEM 26% DE AZOTO (SENDO 1/3 NÍTRICO E 2/3 AMONIACAL) É O ADUBO AZOTADO GRANULADO MAIS EQUILIBRADO E ECONÓMICO UM PRODUTO DAS FABRICAS «RUHR STICKSTOFF» REPRESENTADA EM PORTUGAL POR SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA — Rossio, 102-1.º Telef. 32521/2/3

PORTO — R. Fernandes Tomás, 565 Telef. 23437

PAMPILHOJA — Telef. 13

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria lida & C.ª Ed. L. da Portagem, 35